



Entrevista

David W. Chadwell

Defende o ensino diferenciado e no sábado, dia 12, estará em Portugal para falar num seminário sobre educação de rapazes e raparigas. Texto: Vera Moura Fotos: Sean Busher/ Getty

“Eles e elas aprendem melhor separados”

Escolas diferentes para raparigas e rapazes deixam os alunos mais confiantes e mais bem preparados



Anda pelos Estados Unidos a falar sobre as vantagens de separar rapazes e raparigas na escola. David W. Chadwell, autor do livro *A Gendered Choice – Designing and Implementing Single-Sex Programs and Schools* (Uma escolha de género – projectar e implementar programas e escolas para cada sexo), não é um católico radical, não defende um regresso ao passado nem está a lutar contra as feministas. Para este professor, o ensino diferenciado devia ser uma escolha, simplesmente porque rapazes e raparigas têm formas diferentes de aprender. A caminho de Portugal (onde vai falar no semi-

nário *Saber Educar Rapazes e... Raparigas*, este sábado, dia 12, no Porto, organizado pelos Colégios Fomento, exclusivos para rapazes ou para raparigas), o professor, de 43 anos, casado há 18 e pai de uma rapariga, de 11, e de um rapaz, de 9 (por enquanto, só ela estuda numa escola de ensino separado), ambos na foto, conversou com a SÁBADO através do Skype.

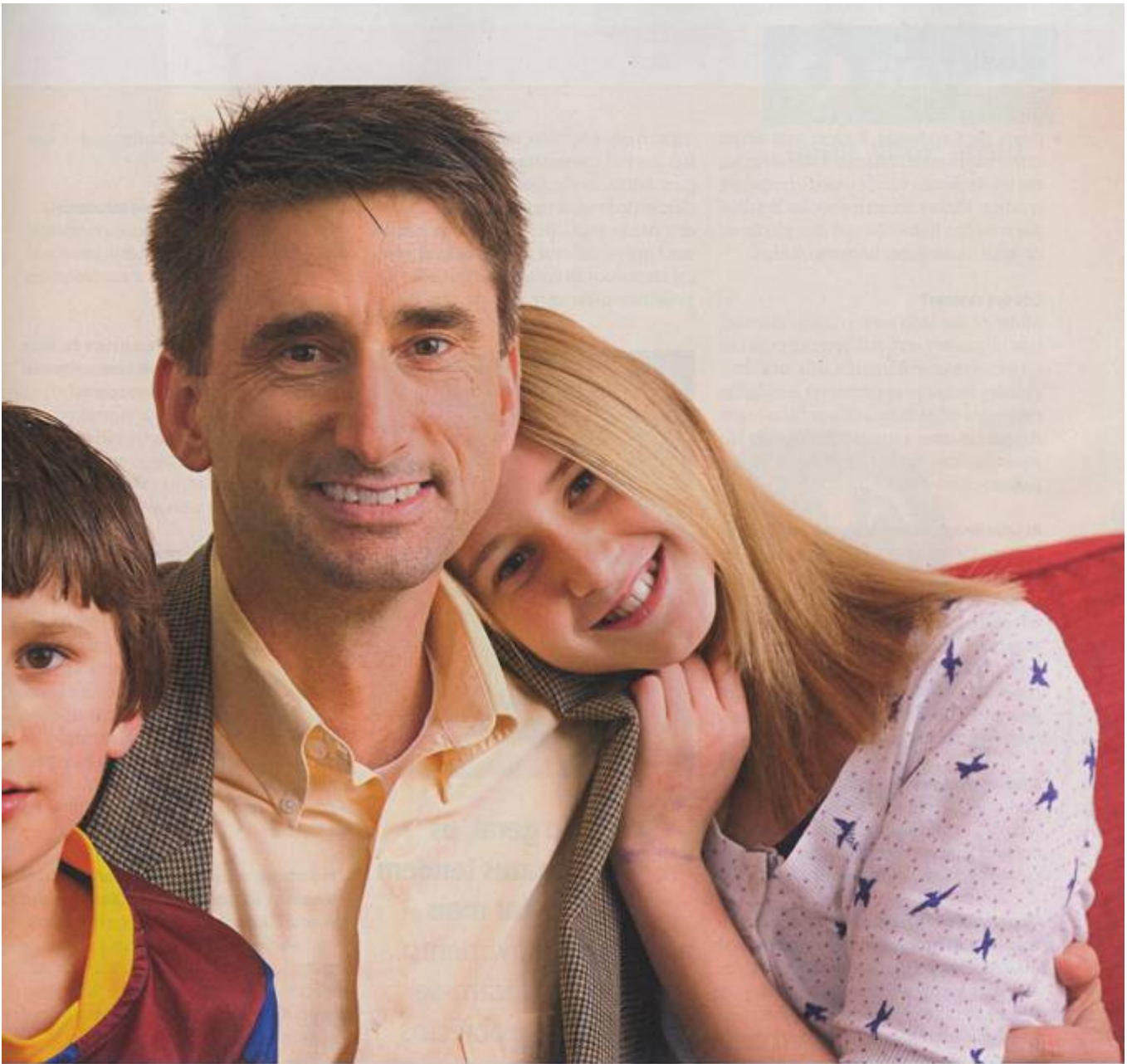
Estudou numa escola mista. Porque é que hoje defende o ensino separado?

O ensino diferenciado devia ser uma escolha disponível para todos os pais. Em 2004, depois de mais de 10 anos de experiência

como professor, tive o meu primeiro contacto com o ensino separado e desde então leio textos, ensaios e estudos científicos sobre as diferenças de género. Acredito que eles e elas, rapazes e raparigas, aprendem de forma diferente e que as aulas separadas podem ajudar alguns alunos a ser mais bem-sucedidos. A educação diferenciada não é sobre limitar as opções dos estudantes mas, pelo contrário, maximizar o seu potencial.

Na educação diferenciada, rapazes e raparigas aprendem coisas diferentes?

Aprendem os mesmos conceitos, habilida-



des, disciplinas e normas, mas de forma diferente. Não defendo que haja conteúdos curriculares diferentes, apenas que os professores adaptem a forma de ensinar esses conteúdos a cada um dos géneros.

Diz que rapazes e raparigas vêem de forma diferente. Como?

Alguns estudos mostram que manifestam diferenças nas coisas em que se focam mais. Não é que vejam coisas diferentes, mas há determinadas coisas que lhes chamam mais a atenção. No geral, os rapazes tendem a estar mais atentos ao movimento. As raparigas focam-se nos detalhes e objectos. O

olho masculino é atraído por cores mais frias, como azul, preto, cinzento e castanho. Não é por acaso que costumam desenhar objectos que se movem, como naves espaciais e carros, usando estas cores. As raparigas vão mais para as texturas e cores quentes, como amarelo e vermelho.

E também ouvem de forma diferente?

Quando alguém fala num tom mais alto, as raparigas interpretam-no como um grito e calam-se. Por isso é mais fácil pôr ordem numa sala de raparigas do que de rapazes, porque elas são mais sensíveis às frequências mais altas. Há estudos que compro-

vam que a audição das mulheres é diferente da dos homens desde a nascença.

Quais são as outras diferenças entre eles?

O sistema nervoso dos rapazes faz com que tenham mais necessidade de se mexer. As raparigas aguentam muito mais tempo sentadas a ouvir um professor. No processamento de emoções, nas respostas ao stress e na forma como tomam decisões, rapazes e raparigas também são muito diferentes.

Como devem ser os professores delas?

A palavra-chave é conexão. Devem criar grupos de discussão, sentando-as umas de ►



ENTREVISTA

► frente para as outras. Podem usar sinais como palmas para chamar a sua atenção, em vez de elevar a voz. Se usarem cores para enfatizar ideias e derem instruções detalhadas sobre os trabalhos que elas vão fazer, no geral, conseguem bons resultados.

E os dos rapazes?

Andar de um lado para o outro, falar alto, usar linguagem corporal, permitir mais ruído e movimento durante a aula, usar actividades físicas para promover o trabalho em equipa e distribuir tarefas práticas e rápidas para manter a atenção dos rapazes são algumas dicas. Para os professores deles, a palavra-chave é estrutura.

As salas de aula devem ser iguais para ambos?

Sim, mas isso não significa que sejam idênticas. Não há duas salas de aula idênticas, mesmo no ensino misto, mas todas devem oferecer oportunidades iguais de aprendizagem, os mesmos recursos e desafios. Agora, no ensino diferenciado, é possível potenciar algumas coisas. As raparigas, por exemplo, gostam do contacto cara a cara, funcionam bem em círculo.

A separação é aconselhada até que idade?

Já vi aulas diferenciadas desde o jardim-escola até ao ensino secundário. Não é necessariamente recomendado, mas deve estar disponível. É uma escolha.

Os professores saem das universidades preparados para as diferenças entre rapazes e raparigas?

Actualmente penso que as universidades não fornecem informações suficientes sobre a forma de os envolver na aprendizagem e não têm em conta a possibilidade de algumas diferenças entre os géneros terem um grande impacto na sua capacidade de aprender. Há um foco nas idades, mas não no género.

Nos últimos cinco anos, 94% das melhores escolas da Grã-Bretanha são de ensino diferenciado. O conceito traduz-se em melhorias académicas?

Separar rapazes de raparigas nas aulas não vai criar necessariamente, e de um momento para o outro, estudantes brilhantes. Ainda assim, pelo que posso observar, o facto de os métodos de ensino se adaptarem melhor a cada género faz com que as crianças se sintam mais motivadas e se dediquem mais. Nas artes e línguas, as raparigas parecem estar um pouco melhor – e os rapazes estão cada vez mais próximos

delas, o que é óptimo, pois é nessas matérias que eles costumam ser piores. De qualquer forma, as escolas públicas de ensino diferenciado só são legais nos Estados Unidos desde 2006, pelo que ainda não há nenhum estudo que mostre se há diferenças em termos de notas. E nas privadas, não podemos dizer que separar rapazes de



“**No geral, os rapazes tendem a estar mais atentos ao movimento. As raparigas focam-se nos detalhes e objectos**

raparigas é o mais importante, pois o contexto sociocultural dos estudantes é muito diferente.

Acredita que os alunos de escolas diferenciadas são mais bem preparados para o mundo académico?

Fiz um inquérito a sete mil estudantes de ensino separado e a mil pais: “Acredita que agora é mais provável terminar o ensino secundário?” 84% dos estudantes responderam que sim e 93% dos pais responderam que sim. Se este método de ensino contribuir para reduzir o número de alunos que desistem de estudar antes de completar o secundário, já será muito bom. Mas, mais

uma vez, ainda não há números que sustentem a minha teoria.

O que mais pode melhorar nos estudantes?

Muitas vezes a autoconfiança e a motivação aumentam porque eles se habituam a fazer parte de comunidades e a mover-se em zonas de conforto.

Mas estas crianças não correm o risco de, mais tarde, ter mais dificuldade em fazer amigos ou trabalhar com pessoas do sexo oposto?

Não, a minha experiência mostra que os estudantes de escolas de ensino separado parecem mais confiantes, o que os coloca numa posição muito mais favorável para se relacionarem com o sexo oposto.

A sua proposta não é encarada como controversa e retrógrada por muita gente?

Quando falo em palestras, os professores identificam-se com a minha descrição dos rapazes e raparigas nas salas de aula. E muitos pais dizem que é como se me estivessem a ouvir falar dos seus filhos em particular. Mas há grupos de pessoas que são manifestamente contra. Por exemplo, as feministas, que pensam que isto é um passo atrás e não compreendem que não se trata de discriminar raparigas em detrimento de rapazes.

Em Portugal, as escolas diferenciadas desapareceram há 30 anos. Hoje só existem no ensino privado. O mesmo acontece nos outros países?

Nos Estados Unidos, as escolas públicas de ensino separado têm vindo a aumentar desde 2006. Outros países como o Reino Unido e a Austrália têm escolas destas, tanto privadas como públicas.

Muita gente associa o conceito às escolas religiosas. Porquê?

Porque muitas das escolas de ensino diferenciado que actualmente existem também são religiosas, mas a minha proposta não tem nenhuma relação com a religião.

Nas escolas mistas, os professores também deviam ensinar de forma diferente rapazes e raparigas?

Os professores dessas escolas deviam incorporar estas estratégias para ir ao encontro das necessidades dos rapazes e das raparigas. Os professores devem analisar os resultados dos seus estudantes por género e ver se estão a servir melhor o sexo feminino ou o masculino. ●